

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sônia Maria Leal

**SABER E PRAZER: UMA PROPOSTA DE INCENTIVO À LEITURA**

Belo Horizonte

2012

Sônia Maria Leal

## **SABER E PRAZER: UMA PROPOSTA DE INCENTIVO À LEITURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Ensino e Aprendizagem na Educação Básica.

Orientadora: Kely Cristina Nogueira Souto

Belo Horizonte

2012

Sônia Maria Leal

## **SABER E PRAZER: UMA PROPOSTA DE INCENTIVO À LEITURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Ensino e Aprendizagem na Educação Básica.

Aprovado em 07 de julho de 2012.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Kely Cristina Nogueira Souto – Faculdade de Educação da UFMG

---

Maria Elisa de Araújo Grossi - Faculdade de Educação da UFMG

## **RESUMO**

Este trabalho apresenta estratégias desenvolvidas em um plano de ação intitulado “Saber e prazer: uma proposta de incentivo à leitura”, realizado com crianças do 1º ano do ensino fundamental, com idade de 6 anos, em uma escola de Belo Horizonte. O objetivo foi promover práticas literárias que contribuíssem para a formação de leitores competentes.

Para o aprofundamento teórico foi realizada uma pesquisa bibliográfica com temas que abordaram a literatura infantil e o letramento literário. Os procedimentos adotados envolvem a promoção da leitura literária na escola e em casa, o compartilhamento de interpretações entre os leitores, recontos e atividades de registro, como desenhos, escrita e reescrita de textos.

Os resultados confirmaram a importância da literatura infantil no processo de desenvolvimento da criança estimulando a criatividade, o pensamento e a imaginação e propiciando a emancipação de leitores capazes de vivenciar toda a força humanizadora da literatura.

**Palavras-chave:** literatura infantil, formação de leitores, literatura no ensino fundamental.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b>                       | <b>06</b> |
| <b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA</b> | <b>08</b> |
| 2.1 Objetivo geral                         | 09        |
| 2.2 Objetivos específicos                  | 09        |
| <b>3. DESENVOLVIMENTO</b>                  | <b>11</b> |
| <b>4. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS</b>        | <b>12</b> |
| 4.1 Obras selecionadas                     | 13        |
| 4.2 Ações desenvolvidas na sala de aula    | 14        |
| 4.3 Ações desenvolvidas em casa            | 20        |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>             | <b>25</b> |
| <b>6. REFERÊNCIAS</b>                      | <b>27</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

O plano de ação aqui apresentado é uma das atividades previstas no cronograma do curso de especialização, Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da FAE/Universidade Federal de Minas Gerais, sendo requisito para a conclusão do curso.

O trabalho foi desenvolvido numa turma de alunos de 6 anos do 1º ano do ensino fundamental e discursa sobre a temática literatura na escola, buscando respostas para as questões: Como promover a vivência de práticas literárias significativas nas séries iniciais do ensino fundamental? Como trabalhar para a formação de leitores competentes?

O presente plano de ação parte do pressuposto de que “é possível participar de práticas de letramento mesmo sem ter o domínio do sistema de escrita” (Soares, 1998), e que a vivência literária se revela fundamental para a constituição de um sujeito da escrita, daí a importância de ouvir, contar, recontar, inventar histórias. Essa concepção aponta que a criança inicia sua formação de leitora antes mesmo de aprender a ler. Ouvindo histórias ela elabora sua relação com o mundo e adquire o prazer pela leitura.

Segundo Meireles (1979, p. 42), “As bibliotecas antes de serem estas infinitas estantes, com as vozes presas dentro dos livros, foram vivas e humanas, rumorosas, com gestos, canções, danças entremeadas às narrativas”. Contar histórias para crianças é uma atividade muito antiga e faz parte de muitas culturas, além de ser uma atividade interativa e potencializadora da linguagem infantil. Resgatar ou promover essa prática faz parte das teses de alguns autores como Amarilha(1997), que defende o acesso à contação de histórias como atividade que promove condições para a criança desenvolver sua habilidade discursiva, quando lhe é conferida a possibilidade de recontar a história, desenhar e identificar os personagens e outras formas de representação.

Considerando que vivemos numa sociedade letrada, ler e escrever são elementos fundamentais no processo de comunicação, que permitem ao sujeito expressar suas ideias, argumentar, analisar o que está registrado, entender e apreciar as ideias dos outros, o que o ajuda a se integrar no mundo de um modo igualitário e justo. A leitura em especial é algo fundamental para o desenvolvimento do ser humano, pois através dela podemos ampliar nosso conhecimento de mundo e da linguagem, desenvolver a imaginação, a reflexão e dinamizar o raciocínio, a criatividade e a interpretação.

Formar leitores é um grande desafio para a educação, já que adquirir o gosto de ler é um aprendizado difícil e lento e necessita de incentivos que levem a uma prática emancipada de leitura, nesse sentido a sala de aula constitui-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento do prazer pela leitura, sendo um importante setor para o intercâmbio da cultura literária.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Atuo na Escola Municipal Milton Campos situada no bairro Mantiqueira, na região de Venda Nova em Belo Horizonte, que funciona em 3 turnos, atendendo a um total de 1150 alunos. A maior parte das famílias atendidas tem baixo poder aquisitivo, já que a escola está inserida numa comunidade carente.

O projeto “Saber e prazer: uma proposta de incentivo à leitura” foi desenvolvido numa turma de crianças de 6 anos, do 1º ano do ensino fundamental dessa escola. A Turma compõe-se de 12 meninas e 15 meninos advindos, em sua maioria, de uma experiência escolar anterior na educação infantil.

A escola possui uma biblioteca com um rico acervo em literatura infantil visitada por cada turma uma vez por semana para empréstimo de livros.

Tendo em vista que as crianças estão em processo de alfabetização, o trabalho com livros literários propicia a vivência de práticas sociais de leitura e escrita num contexto de letramento, contribuindo para a sua aprendizagem, crescimento pessoal, psicológico, relacional e cultural.

Segundo Costa (2007), a leitura literária não deve ser vista apenas como procedimento cognitivo ou afetivo e sim como ação cultural historicamente constituída, da qual se abstrai não apenas informações, mas a representação da representação da realidade. Portanto um valor que se articula com o conjunto de valores e saberes da sociedade em que se insere.

Ao tomar contato com a literatura infantil a criança, além de familiarizar-se com a linguagem escrita, estará formando o modo de pensar, os valores ideológicos e os padrões de comportamento de sua sociedade, ao mesmo tempo em que alimenta seus pensamentos e sua imaginação.

É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade literária seja significativa. Abrir-se ao outro para compreendê-lo é um gesto essencialmente solidário que proporciona o compartilhamento de visões do mundo entre os homens no espaço e no tempo.

De acordo com Coelho (2000) a literatura infantil hoje é vista como arte criativa que “representa o mundo, o homem e a vida através da palavra”. Em que se misturam sonhos e realidade, imaginação e vida prática, possível e impossível. As obras de literatura destinadas ao público infantil devem priorizar a criação de histórias que despertem a criticidade, a imaginação e a liberdade do leitor, ao invés de se preocupar apenas com aspectos didáticos ou pedagógicos.

Considerando a importância da apropriação da linguagem como elemento de formação da criança enquanto ser social, histórico e cultural, a literatura atua de forma significativa para o desenvolvimento infantil.

Como a literatura infantil prescinde do imaginário das crianças, sua importância se dá a partir do momento em que elas tomam contato oralmente com as histórias, e não somente quando se tornam leitores propriamente ditos. Desde muito cedo, então, a literatura torna-se uma ponte entre histórias e imaginação, já que “é ouvindo histórias que se pode sentir... e enxergar com os olhos do imaginário... abrir as portas à compreensão do mundo.” (Abramovich, 1997, p.17).

Contar história é muito mais do que uma estratégia de promoção da leitura é uma experiência vital na construção de conhecimento do mundo e do ser, que alarga os horizontes e propicia elementos para a emancipação pessoal.

## **2.1 OBJETIVO GERAL**

Propiciar à criança a inserção no mundo literário, estimulando, desenvolvendo e promovendo práticas de leitura dentro e fora da escola.

## **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Despertar o interesse e o prazer pela leitura.
- Proporcionar à criança a vivência de leitura de histórias e poemas.

- Incentivar a criatividade e a imaginação.
- Oportunizar à criança um espaço para partilhar experiências de leitura.
- Proporcionar a externalização das múltiplas visões que cada obra literária sugere, enfatizando as variadas interpretações pessoais.
- Promover estratégias de participação da família no processo de formação dos leitores.

### 3. DESENVOLVIMENTO

A proposta deste plano de ação consiste em proporcionar às crianças do 1º ano do ensino fundamental momentos de prazer através da literatura, promovendo a leitura de histórias e/ou poemas tanto na escola como em casa, pela professora ou pelos pais, e incentivando o gosto por essa atividade tão importante na formação humana.

Os livros lidos em sala foram pré-selecionados segundo critérios recomendados pelo PNBE como, a qualidade textual e a variedade de gêneros literários, a faixa etária do público alvo, a estética da obra e escritores clássicos da literatura infantil. Já os livros lidos em casa foram escolhidos pelos próprios alunos na biblioteca da escola.

Após a leitura dos livros, na sala de aula ou em casa, seguia-se uma conversa acerca da compreensão da obra e das impressões ou ideias suscitadas. Em seguida a criança realizava as atividades propostas.

Foram realizadas atividades diversas, que ajudaram a criança a explorar cada obra e a colocar em prática sua criatividade e imaginação, como recontos, recorte e colagem de jornais e revistas, montagens com sucata, pintura com guache, dramatização, cantigas associadas à narrativa ou aos personagens, produção de convite e marcadores de página, reescrita e produção coletiva, escrita de bilhete, entrevista a um personagem, caixa surpresa com elementos da história para reconto, escrita coletiva de carta, salada de contos (misturamos elementos de histórias diferentes criando uma narrativa coletiva), desenhos de cenas, personagens, etc..

#### 4. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Este plano de ação foi aplicado e desenvolvido nos meses de março, abril e maio do corrente ano em uma turma do 1º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Milton Campos. Aqui serão apresentadas as estratégias utilizadas para o desenvolvimento do projeto.

As atividades foram feitas em três momentos: no primeiro momento, a priori, foi feita a seleção das obras literárias e das atividades relacionadas a elas; no segundo momento, juntamente com as crianças, foi feita a leitura das obras e a conversa acerca das histórias lidas e; por último, foram realizadas pelas crianças as atividades de registro, reconto ou dramatizações.

Levando-se em conta que a criação de um ambiente favorável à leitura irá aos poucos construindo para as crianças a imagem de uma atividade enriquecedora e prazerosa, foram trabalhadas duas obras literárias por semana, uma na sala, durante as aulas de literatura, e outra em casa.

A diversidade do material literário, capaz de interessar e divertir os alunos, é fundamental e pode conduzir a um permanente gosto pela leitura, diz Bamberger (2000). Assim as obras lidas durante as aulas foram pré-selecionadas, visando oferecer aos alunos um acervo diversificado, com obras de reconhecida qualidade, abordando temas como: aventura, relações familiares, brincadeira, mistério, questões étnico-raciais, humor, sentimentos de carinho, amizade, amor, admiração, medo, curiosidade, crescimento pessoal, amadurecimento, aprendizagem, escolhas, dentre outros.

Segundo Zilberman (1994), “a literatura infantil atinge o estatuto de arte literária e se distancia de sua origem comprometida com a pedagogia, quando apresenta textos de valor artístico a seus pequenos leitores”. E não é por não serem ainda adultos que merecem uma produção literária inferior. O texto literário através de uma linguagem simbólica de qualidade deve criar laços significativos com o leitor, levando-o a uma abrangente compreensão da existência, estimulando seus pensamentos e sua imaginação.

#### 4.1 OBRAS SELECIONADAS

✓ Menina bonita do laço de fita – Ana Maria Machado.

Tem como tema a diversidade étnico-racial e mostra que a gente se parece mesmo é com os familiares.

✓ Bom dia, todas as cores – Ruth Rocha.

É a história de um camaleão que resolve ficar com sua cor preferida ao invés de mudar, todo momento, para tentar agradar a todos.

✓ Adivinha quanto eu te amo – Sam MacBratney.

Tem como tema a relação entre pai e filho. O texto celebra o amor entre pai e filho, representados por dois coelhos. O filho tenta demonstrar o tamanho do seu amor (usando primeiro o corpo, depois outros elementos maiores presentes no ambiente), mas é sempre superado pelas medidas do pai.

✓ O menino que aprendeu a ver – Ruth Rocha

Mostra a importância de quem ensina. De como abrimos os olhos para coisas que sempre estiveram na nossa frente, mas não dávamos atenção.

✓ O caso da lagarta que tomou chá de sumiço – Milton Célio de Oliveira Filho.

Tem como tema animais, numa história de aventura e suspense.

✓ Chapeuzinho Amarelo – Chico Buarque de Holanda.

É uma releitura de Chapeuzinho vermelho e trata do medo que pode às vezes ser apenas fantasia.

✓ O bichinho da maçã – Ziraldo.

O bichinho enfrenta seus altos e baixos, o que culmina em seu amadurecimento de forma muito bela.

✓ Os dez amigos – Ziraldo.

Da coleção Corpim, trata-se de uma brincadeira com os dedos das mãos e seus nomes.

✓ O carteiro chegou – Janet e Allan Ahlberg.

O tema é a intertextualidade intergêneros através de correspondências recebidas pelos personagens. Um carteiro realiza a sua tarefa entregando cartas para destinatários que são personagens de contos infantis tradicionais.

✓ O rato do campo e o rato da cidade – Flávio de Souza.

Reconto da fábula de Esopo. Mostra elementos da vida no campo e na cidade. Vantagens e desvantagens de cada estilo de vida.

✓ Atrás da porta – Ruth Rocha.

O que há por trás de uma porta que você nunca abriu? E por trás da capa de um livro que você nunca leu? Mistério, curiosidade, vontade de saber.

✓ Ou isto ou aquilo – Cecília Meirelles.

É considerado um dos mais belos e importantes livros de poesia para criança. Os poemas lidos foram: Ou isto ou aquilo, A bailarina, O eco, Jogo de bola, As meninas e O último andar. De forma lúdica os poemas falam dos sonhos e fantasias que povoam o mundo infantil.

#### **4.2 AÇÕES DESENVOLVIDAS NA SALA DE AULA**

Para apresentação das obras literárias foi organizada a “Hora da história”, momento de leitura quando os alunos formavam um círculo ora sentados no chão, ora em cadeiras para ouvir a história e trocar impressões sobre ela.

Esse momento era previamente preparado, levando-se em conta que a leitura em voz alta é também um exercício de interpretação que exige uma adequação do ritmo e entonação à qualidade do texto, sua proposta narrativa e suas intenções (Bamberger, 2000).

Após a leitura de cada livro, as crianças foram estimuladas a falar sobre o sentido global da obra, o que pensavam sobre a obra lida, expressar o que sentiram em relação aos personagens, as emoções e sensações que a narrativa e/ou poema pudesse ter desencadeado.

De acordo com Cosson (2006), “o leitor é tão importante quanto o texto, sendo a leitura o resultado de uma interação”. O que se dá então é um diálogo entre autor e leitor, tendo o texto como mediador que vai se construindo nesse processo. O ato de ler torna-se uma atividade social e a interpretação depende do contexto, ou seja, do que escreveu o autor, do que leu o leitor e das convenções que regulam a leitura em uma determinada sociedade. Dessa forma, é tão importante a leitura do texto literário quanto as respostas que construímos para ela.

Daí a importância de refletir sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de uma forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores.

Para o registro das atividades relacionadas ao projeto foi organizado um caderno específico, o “diário de leitura”, onde os alunos registravam dados das obras lidas como título, autor, ilustrador e realizavam atividades de criação sugeridas pela professora em casa e na escola.

Segundo Cosson (2006), “é fundamental que se coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos e que se oportunize ao aluno mecanismos de interpretação que lhe permita explorar de maneira adequada as obras lidas”.

Para que a escola possa produzir um ensino eficaz da leitura da obra literária, torna-se importante proporcionar ao aluno o conhecimento da literatura de forma a integrar fruição pessoal (a leitura como entretenimento) e o letramento literário que é a apropriação de procedimentos que ampliem a capacidade de ler textos literários.

Explorando a intertextualidade e o diálogo com o texto de forma a propiciar o letramento literário, as atividades propostas estiveram sempre ligadas à natureza da arte literária e seu caráter de criação artística, com o objetivo de estimular o pensamento infantil, sua imaginação, sua interação com as palavras, sua criatividade, a externalização da leitura e dos significados construídos em torno dela através de diferentes linguagens e, a troca de impressões e informações com outros leitores.

Os alunos realizaram atividades de criação que consistiram em desenhar cenas e personagens, coisas do seu cotidiano como a família, formas de expressar emoções e sentimentos, figuras abstratas; criar personagens pintando ou desenhando os dedos das mãos, produzir convites e marcadores de página; associar figuras e cenas, músicas e outros textos à narrativa ou personagens; escrever bilhete, convite, carta; dramatizar histórias; interpretar um personagem ao ser entrevistado, reescritas diversas, etc.

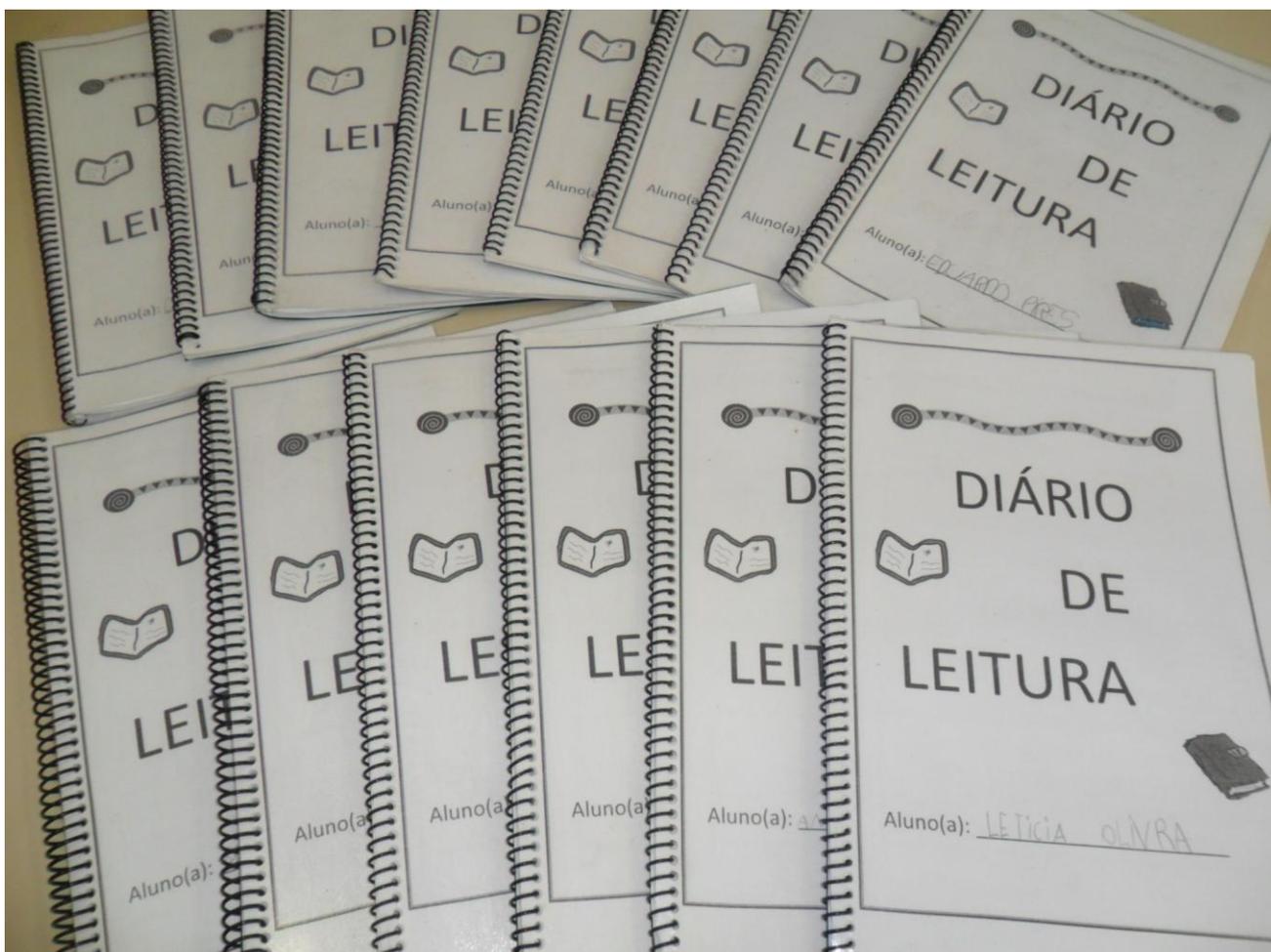


Figura 1: Capa do “Diário de leitura”.



**Escola Municipal "Milton Campos"**  
Ano 2012

**Projeto de literatura**  
**" Saber e Prazer"**



Esse "Diário de Leitura" pertence a :  
ISADORA PINHEIRO DE MENDONÇA.

Turma: 16 Série: 1º ANO  
Professora: SÔNIA

Escutar histórias é o início da aprendizagem  
para ser um leitor.  
E ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito  
de descoberta e de compreensão do mundo e de si  
mesmo.

Figura 2: Primeira página do diário de leitura.



Figuras 3, 4: Recorte e colagem

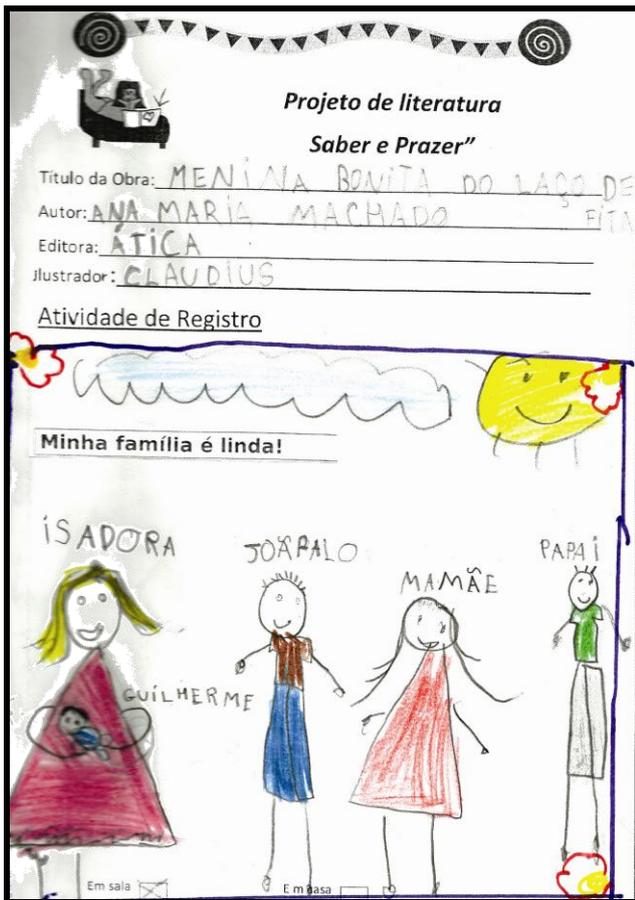


Figura 5: Desenho da família.

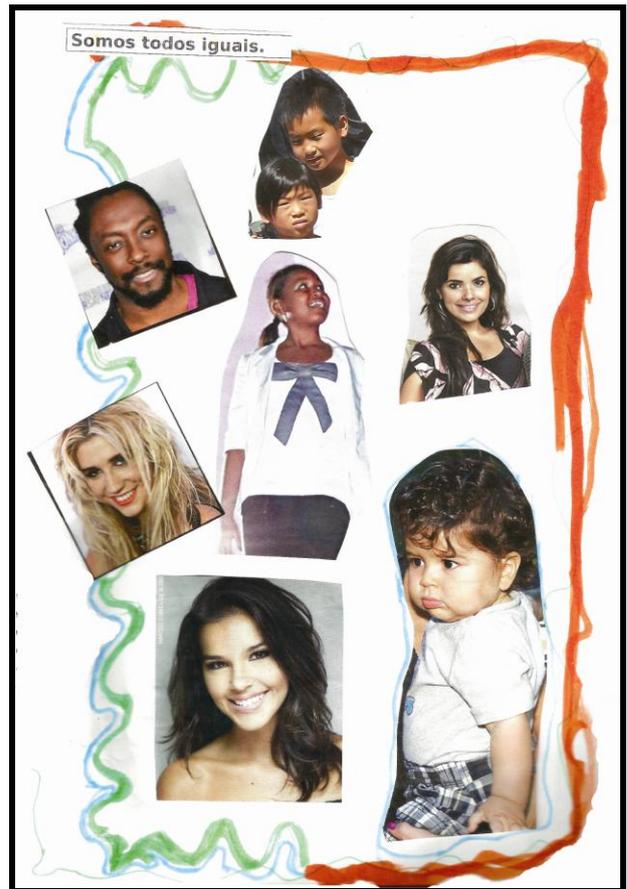
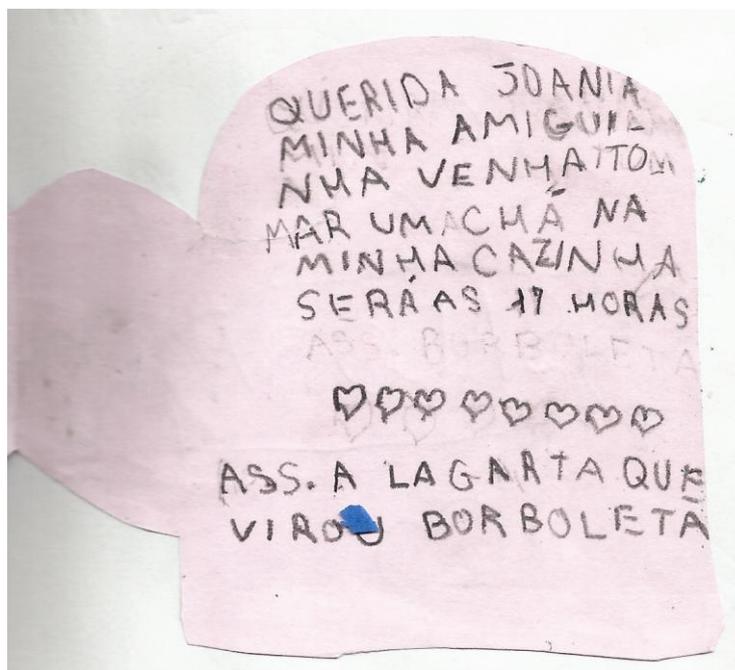


Figura 6: Colagem

A partir da leitura do livro Menina bonita do laço de fita, de Ana Maria Machado, conversamos sobre as diferenças entre as pessoas, o que é ser bonito e com quem nos parecemos. Os alunos falaram sobre a família do coelho, a família da menina, sua família e com quem se parecem. No diário de leitura desenharam seus familiares e recortaram figuras de revistas para retratar as diferenças entre as pessoas.



Figuras 7, 8: Criação de convite.



Na história de Milton Célio, O caso da lagarta que tomou chá de sumiço, acontece uma divertida investigação para descobrir o paradeiro da lagarta. Depois de desvendado o mistério, os alunos criaram um convite no formato de uma xícara que se abre. Cada criança desenhou a sua xícara e fizemos um texto coletivo em que a borboleta convidava a joaninha, que se mostrou uma grande amiga, para um chá em sua casa.

#### **4.3 AÇÕES DESENVOLVIDAS EM CASA**

Em casa os pais liam para as crianças os livros escolhidos por elas próprias em visitas semanais à biblioteca da escola.

Foi enviada às famílias uma carta explicando sobre o projeto, seus objetivos e como deveriam auxiliar sua criança em casa. Cabendo aos pais, além da leitura do livro escolhido pelo filho, conversarem sobre a história e ajudá-lo a fazer os registros propostos no diário de leitura. Em sala, a criança apresentava seu diário de leitura para a classe, comentando sobre a história lida a partir dos registros feitos. Durante esses relatos tornava-se pertinente aos ouvintes fazer perguntas acerca de passagens que não estavam muito claras ou de fatos que despertavam a curiosidade. Foi possível também trabalhar questões como início, meio e fim, personagens principais, opinião da criança sobre fatos/acontecimentos da narrativa.

Para Coelho (1997, p.12) a literatura infantil é um fenômeno significativo e de amplo alcance na formação das mentes infantis e juvenis e, a prática da literatura e reconto de histórias é de grande valor, por proporcionar o contato com o ser humano em seu momento de imaginação e comunicação. É importante que a escola crie oportunidade para a criança vivenciar a utilidade do livro e o prazer que a leitura traz para o intelecto e a sensibilidade.

As atividades de registro propostas para casa tiveram como finalidade estimular o pensamento infantil através da criatividade e imaginação, levando a criança a externalizar a leitura e os significados construídos em torno dela fazendo uso de diferentes linguagens.

Foi solicitado às crianças que desenhassem a parte mais interessante da história, uma cena da história em que se incluíssem; que criassem novos nomes para as personagens; que seleccionassem de jornal ou revista cenas que tivessem alguma relação com a história; que escrevessem bilhete para uma personagem do livro e que montassem uma cena ou personagem da narrativa usando sucata como apara de lápis, palito de fósforo, de picolé, botões, pedaço de tecido, etc.

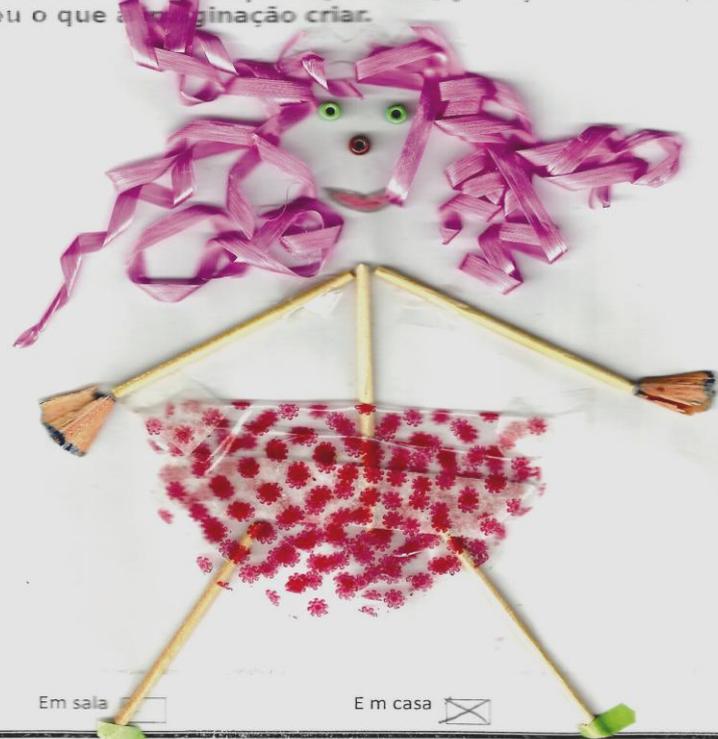
  


**Projeto de literatura**  
**"Saber e Prazer"**

Título da Obra: A BELA ADORMECIDA  
Autor: MAURICIO DE SOUSA  
Editora: GIRASSOL  
Ilustrador: MAURICIO DE SOUSA

**Atividade de Registro**

**MONTAGEM COM SUCATA**  
Crie uma cena ou um personagem da história usando aparas de lápis, lã, palito de fósforo, de picolé, botões, pedaço de tecido, forminha de doce ou o que a imaginação criar.



Em sala  Em casa

Figura 9: Montagem com sucata.



## Projeto de literatura

### Saber e Prazer"

Título da Obra: FELIZ ANIVERSÁRIO, LUIZ

Autor: FRANK ASCH

Editora: GLOBAL

Ilustrador: FRANK ASCH

### Atividade de Registro

#### RECORTE E COLAGEM

Selecione (de revistas, jornais, etc) uma imagem relacionada à história lida e cole aqui.



Figura 10: Imagem relacionada à história.

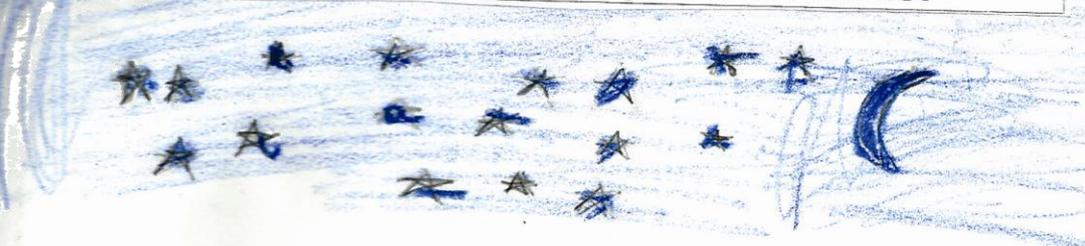


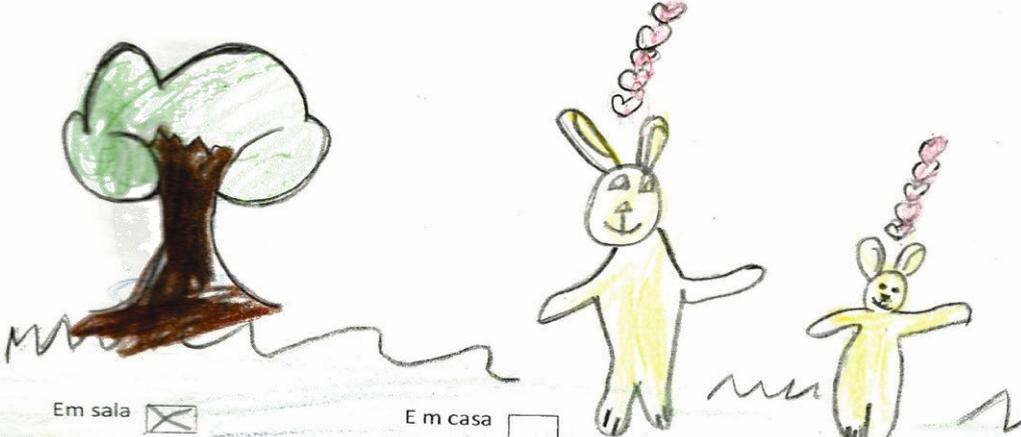


**Projeto de literatura**  
**Saber e Prazer”**

Título da Obra: ADIVINHA QUANTO FOI TE AMO  
Autor: SAM MCBRATNEY  
Editora: MARTINS FONTES  
Ilustrador: ANITA SERAM

**Atividade de Registro**  
**Minhas emoções/impressões a partir do texto.**





Em sala  Em casa

Figura 11: Impressões a partir do texto.

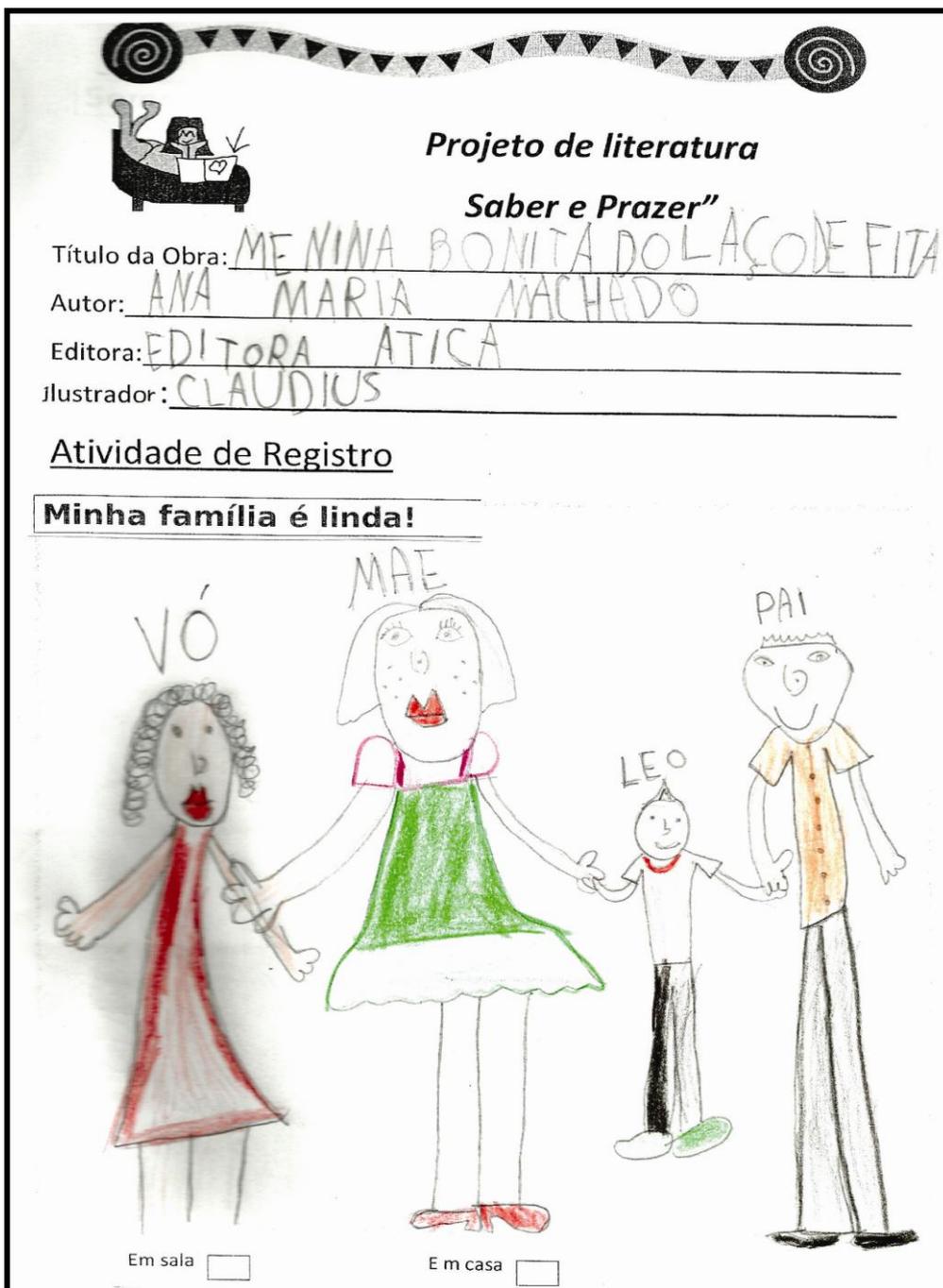


Figura 12: Desenho da família

As atividades estimularam as crianças a exercer sua criatividade e dialogar com o texto, fazendo relações, utilizando diferentes formas de representação, desenvolvendo a imaginação e a reflexão.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação com a formação do leitor na escola é muito antiga e tema de inúmeros estudos. Para atingir o objetivo de desenvolver nas crianças as habilidades de leitura, em especial a literária, de forma prazerosa e estimulante, é necessário romper com as práticas de “didatismo das obras de literatura infantil”, com o uso da literatura como pretexto para o ensino de ortografia e intensificar as atividades que despertem na criança a imaginação provocada pela curiosidade, fazendo-a transitar entre o mundo real e o imaginário.

O estudo confirma o pensamento de diversos especialistas que defendem que através da contação de história é possível experimentar o prazer e o saber, vivendo intensamente todos os sentimentos que a história despertar e todos os significados que ela possa ter para o universo infantil. Para que a criança construa seus conhecimentos por meio de experiência com as histórias, ela precisa da mediação do professor para adquirir habilidades que lhe permita interagir com o texto literário, explorando-o de diversas maneiras e percebendo-se capaz de criar, de inventar, de se expressar.

O trabalho com a literatura infantil na escola deve propiciar o compartilhamento de aprendizagens e a ampliação de conhecimentos, ajudando a mediar a leitura e valorizar o imaginário infantil. Fazendo do espaço escolar um lugar de troca de ideias, de experimentação e de desenvolvimento da criatividade.

As crianças participaram das atividades e demonstraram grande prazer pelas histórias e interesse pelos livros, além de um grande potencial criativo. Diferente do texto informativo, a obra ficcional se constitui numa imagem simbólica do mundo, fugindo da linearidade e assinalando as contradições, a multiplicidade de visões e os vazios do discurso cotidiano. O texto literário não se fecha em si mesmo, mas dialoga com outros textos e com o próprio contexto, trabalhando deliberadamente com o implícito, com pressupostos e subentendidos permitindo ao leitor leituras plurais e múltiplas interpretações, numa co-participação autor/leitor.

Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo (Abramovich, 1997). As histórias abordam temas típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos. É ouvindo histórias que as crianças exercitam sua relação com o mundo.

O simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Para que a literatura cumpra seu papel no imaginário do leitor, realizando sua função formadora, é fundamental a mediação do professor, oferecendo aos alunos os instrumentos necessários para que possam conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. Estimulando-os a ampliar seus horizontes de leitura, já que crescemos como leitores à medida que somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas e levando-os a compartilhar interpretações de forma a ampliar os sentidos construídos individualmente.

## 6. REFERÊNCIAS

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 9. Ed. São Paulo: Global, 1994.

COSSON, Rildo. **Letramento literário – teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da Literatura infantil**. Curitiba: Ibepex, 2007.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. Ed. Trad. Octavio M. Cajado. São Paulo: Ática, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

YUNES, Eliana; Pondé, Glória. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1988.

EVANGELISTA, Aracy A. M.; Brandão, Heliana M. B.; Machado, Maria Zélia V. (Org). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1995.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

CADEMARTORI, Lúcia. **O que é literatura infantil?** 6. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **A literatura nas séries iniciais**. 2. Ed. Ijuí: Unijuí, 1997.

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário; narrativa infantil e juvenil atual.**

Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica,

1998.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil.** 2. Ed. São Paulo: Summus, 1979.